



Análise das estratégias adotadas por uma universidade pública e uma privada para se adaptarem ao cenário da pandemia

Autor: Guilherme Geraldo Silva

Autor: Lucas de Oliveira Silva

Orientador: Prof^ª. Kelly Aparecida Torres

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “análise das estratégias adotadas por uma universidade pública e uma privada para se adaptarem ao cenário da pandemia”, cujo objetivo é levantar e analisar meios que essas instituições utilizaram para manter a participação e motivação dos alunos durante as aulas que ocorrem de forma online. Além disso, o estudo pretende mostrar as dificuldades enfrentadas por alunos e professores como: problemas de conexão com a internet e inexperiência com a utilização das novas ferramentas. É denotado o período em que cada instituição ficou sem aulas, e se destaca a forma como o privado lidou com esse problema, voltando as aulas de maneira remota em apenas duas semanas, enquanto o público levou cerca de seis meses. Utilizou-se como metodologia de pesquisa uma entrevista com a pro-reitora do centro universitário privado e com um representante da universidade pública para entender quais as estratégias utilizadas pelas instituições de ensino, a forma de avaliação, quais plataformas foram utilizadas para propiciar o ensino remoto e como são realizadas as propagandas afim de captar novos estudantes.

Palavras-chave: Aulas Remotas. Pandemia. Centro Universitário. Isolamento Social.

1. INTRODUÇÃO

O sistema educacional vem sofrendo grandes mudanças devido aos problemas causados pela pandemia do novo covid-19, que ocasionou uma transformação no modo de vida das pessoas, fazendo com que fosse necessário um isolamento social para prevenção da doença.

Para resguardar a saúde da população e atender às regras sanitárias estabelecidas pelos órgãos governamentais, como alternativa de controle de disseminação do vírus, as instituições de ensino tiveram que se adaptar à nova rotina de quarentena: sem atividades presenciais.

Por isso, as universidades públicas e privadas, afim de atender as necessidades dos alunos e manter a qualidade do estudo, precisaram se reinventar na maneira de apresentar suas aulas, desenvolvendo novas formas de ensino e inovando em práticas tecnológicas.

Neste cenário, entender a situação que envolve a saúde mental de professores e aluno, é de suma importância, bem como a rotina de aprendizagem, uma vez que a educação contribui de forma significativa para o crescimento de novos profissionais capacitados. Por isso, este estudo busca responder a seguinte pergunta: quais as estratégias adotadas pelas universidades públicas e privadas para se adaptarem ao cenário da pandemia?

Para responder à questão problema da pesquisa, este estudo tem como objetivo geral levantar e analisar métodos e recursos utilizados pelo centro universitário privado e pela universidade pública pesquisados em 2020 para se manterem ativos, identificando as maneiras inovadoras que essas IES estão utilizando para entregar resultados e como estão lidando com os imprevistos. Mais especificamente, pretende-se: a) analisar o planejamento estratégico de transição do ensino presencial para o remoto, utilizado pelas universidades; b) entender as soluções que foram propostas buscando a adaptação de alunos e professores ao novo cenário da pandemia; c) estudar oportunidades de melhorias na qualidade do ensino.

Para alcançar os objetivos propostos no trabalho, adotou-se pesquisa qualitativa exploratória, apoiada pelos métodos de aplicação de entrevista semiestruturada à reitoria e ao representante que trabalham nas universidades pesquisadas.

Por fim, sabe-se que conhecimento é a base de criação para formar profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho e com isso ideias inovadoras serão geradas para um futuro promissor. Entender o impacto e a importância de se ter alunos ativos é primordial para implementação de sistemas que facilitem o aprendizado e a boa comunicação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. COVID-19

Historicamente o mundo vivenciou algumas doenças que assolaram a humanidade. No século XX, a gripe espanhola foi um mal que infectou cerca milhares de pessoas, ocasionando várias mortes. Em dezembro de 2019, o mundo voltou os olhos para o surgimento de uma nova doença que mudaria o cenário de forma significativa, dando início a pandemia COVID-19.

De acordo com estudos, os primeiros casos de infecção pelo novo corona vírus apareceram na cidade de Wuhan, China e foram diagnosticados como uma pneumonia grave de origem desconhecida. Não demorou muito para tal doença se propagar e ser identificada como a agente causadora da doença COVID-19. A sua rápida expansão mundial levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar em 11 de março de 2020, a infecção COVID-19 como uma pandemia mundial, segundo (ESTEVÃO, 2020).

Com a evolução do número de infectados, os países vivem uma crise onde não se encontra recursos suficientes para atender as vítimas. A pandemia pelo novo corona vírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Na metade do mês de abril de 2020, poucos meses depois do início da epidemia na China em fins de 2019, já haviam sido registrados mais de 2 milhões de casos e 120 mil mortes no mundo por essa doença, e estão previstos ainda muitos casos e óbitos em 2021. (WERNECK E CARVALHO, 2020). No Brasil, até então, tinham sido registrados cerca de 16,8 milhões de casos confirmados e 471 mil mortes pela COVID-19.

Esse cenário trouxe impactos à economia e preocupações para o campo da educação, já que o ambiente de sala de aula, pelo número de pessoas, tornou-se propenso para a transmissão rápida do vírus, por isso, houve a suspensão das atividades presenciais.

2.2. Suspensão do Ensino Presencial nas Instituições de ensino

Em um cenário onde o mundo encontra-se em colapso, foi necessário pensar em novas medidas para manter os alunos ativos sem que perdesse a qualidade de ensino. Já não era mais possível o contato entre pessoas, atividades grupais e tudo que envolvesse aglomerações, por isso a necessidade de suspensão das aulas.

Como sinaliza Arruda (2020), grande parte das instituições de ensino buscaram implementar a educação remota, como forma de diferenciar-se da modalidade EaD. Neste aspecto, as aulas são transmitidas em tempo real por sistemas de web conferências, as chamadas “lives”, permitindo que professores e alunos tenham condições de interações e organizarem seus tempos de aprendizagem da forma mais parecida possível da educação presencial.

Assim, ainda que se sejam momentâneas as recomendações sobre o isolamento social emitidas pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e pelo MS (Ministério da Saúde), os

centros educacionais, juntamente com os alunos necessitaram de uma capacitação para melhor uso e entendimento das plataformas digitais, como substituição das aulas presenciais.

Visto que tal situação deixou de ser momentânea e passou a se tornar mais permanente, a pandemia nos levou a acreditar que o prazo da quarentena e das aulas remotas iria se estender por tempo indeterminado. Sendo assim, alunos e professores passaram a identificar algumas dificuldades nesse processo de novo ensino, segundo Barbosa, Viegas e Batista (2020). Logo, se faz necessário entender um pouco mais sobre esse ensino remoto para aprendizagem nas instituições públicas e privadas.

Diante do exposto, é perceptível que o sistema educacional não estava preparado para as aulas remotas. Um dos pontos que se destaca na leitura do material de pesquisa é que professores tiveram que adaptar suas casas e prepará-las para o ambiente de ensino. Foi necessário conciliar tarefas domésticas, família e ambiente de trabalho tudo num mesmo espaço.

2.3. Ensino remoto x EAD

Certamente, é relevante diferenciar as terminologias destacadas no subtítulo, identificando os conceitos e motivos emergenciais que se fizeram necessários, devido ao distanciamento social, provocando mudanças na cultura das instituições e nos formatos de aprendizagem.

A nomenclatura ensino remoto é a expressão mais utilizada para referir-se aos estudos da atualidade, de modo a tornar mais dinâmica as aulas. Segundo a perspectiva de Garcia et al. ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdo escolares em aulas organizadas, por meio de perfis (ambiente controlados por login e senha) criados em plataformas de ensino.

A necessidade do isolamento social, obrigou as metodologias a tornarem-se urgentes no processo educacional. Porém, existe uma diferença nestes dois modelos de estudo, diferença essa na sua contextualização. Ambos são oferecidos nas plataformas digitais online, onde as aulas podem ser em tempo real (modelo síncrono) ou não (modelo assíncrono), como Barbosa, Viegas e Batista (2020) se referiram. O modelo assíncrono referente a metodologia de EAD, se contextualiza pela forma de aulas gravadas, possibilitando o aluno não somente o acesso as aulas de forma remota, mas também permite acompanhar e revisar as aulas quando for preciso.

É necessário deixar claro, que os centros universitários já utilizavam as tecnologias digitais de informação e comunicação. Bianchi e Hatje (2007) classificaram da seguinte forma o uso dessas técnicas:

a)aquele que já está utilizando as tecnologias, mas, apenas como ferramenta para melhor ministrar a sua aula; b) aquele que já usa e busca ampliar a utilização desses recursos elaborando/ministrando sua aula com o auxílio de blogs, plataforma virtual, diário virtual, endereço eletrônico coletivo, programas de software livre, teleconferências, e videoconferências; c) aquele grupo que apenas está começando a introduzir as TIC em seu cotidiano profissional e admite que o uso deve ser melhorado e ampliado. (BIANCHI E HARJE 2007, p.5).

De acordo com as perspectivas de Leal (2020) ele afirma que as IES, como solução, adotaram os recursos digitais como ferramenta interativa e integrativa das aulas, através das quais alunos e professores mantinham contato, mesmo estando em ambientes distintos. Mediante a isso, os principais recursos foram as videoconferências, áudio conferência, apresentações e disponibilização via internet de materiais de leitura, o que refletiu em um estudante mais protagonista e maior esforço dos docentes.

Nesse cenário, alunos e professores passaram a enfrentar algumas dificuldades para aderir a este novo modelo de ensino, tais como pouca acessibilidade a internet, falta de aparelhos que permitiriam o acesso as aulas e com isso ocasionou pouco engajamento e participação dos alunos nas aulas e até mesmo professores com pouco ou nenhum contato com as atuais tecnologias atuais, como Cabral e Costa (2020) destacaram.

Cerca de 67,7% dos alunos não receberam nenhuma ação inclusiva para que pudessem assistir as aulas sob este novo modelo de aula remota, 33,9% dos alunos disseram que as internets não atendiam as necessidades, 49,9% dos alunos utilizavam apenas o celular como recurso para acompanhar as aulas. Segundo os dados apresentados por uma pesquisa nacional de Barbosa, Viegas e Batista (2020), a média de idade dos alunos nas turmas entrevistadas foi de 26 e 40 anos e informaram que a presença nas salas virtuais é menor que nas presenciais.

Quanto a capacitação dos professores das instituições de Ensino Superior, Barbosa, Viegas e Batista (2020) trazem alguns dados como: 50% dos docentes foram capacitados para utilizarem este novo recurso tecnológico estando cientes da diferença entre aulas com acesso remoto e EaD, assim como 67,7% obtiveram o devido treinamento pelas instituições, com o objetivo de treiná-los para utilizar as ferramentas a serem utilizadas nas aulas.

A estratégia educacional de comunicação via ensino remoto permitiu a continuidade do ano letivo e mostrou que o mundo acadêmico, cada vez mais, terá que adaptar o ensino do século XXI a um novo projeto pedagógico, tendo como aliada a tecnologia, selecionando acima de tudo, qual ferramenta digital irá fazer com que o estudante tenha uma boa aprendizagem. (LEAL, 2020).

Desta forma, seguindo o raciocínio dos argumentos apresentados, é notório que os ensinamentos remotos e a distância foram utilizados a fim de evitar perdas na estrutura pedagógica e no processo evolutivo educacional. Considera-se que mesmo depois da pandemia, possivelmente vão continuar sendo utilizados, uma vez que apresentam aumento quantitativo de instituições que estão aderindo a essa prática como formas digitais inovadoras.

2.4. Dificuldades enfrentadas pelos Docentes e estudantes das Instituições de ensino superior durante a COVID-19

O mundo no decorrer dos anos passou por grandes avanços tecnológicos e junto deles, surgiu a necessidade de adaptação. A pandemia do covid-19 fez com que os processos se tornassem cada vez mais digitais, antecipando toda a estrutura de comunicação, podendo até mesmo substituir métodos que não se encaixem na nova realidade. Assim como em qualquer mudança tecnológica, diversas dificuldades surgiram na utilização dos novos recursos.

A comunicação via ensino remoto foi uma estratégia educacional que permitiu que o ano letivo permaneça ativo e mostrou que cada vez mais o espaço acadêmico terá que se adequar às novas modalidades de ensino do século XXI. É preciso se aliar à tecnologia e saber identificar qual ferramenta digital levará qualidade de aprendizagem ao estudante. (LEAL 2020)

De acordo com Vercelli (2020), os docentes nessa adaptação de ensino tiveram algumas dificuldades, entre elas: entender a forma de dar início às aulas na plataforma virtual; localizar o link da aula; adaptar-se ao novo modelo de estudo e resolver os problemas com equipamentos e oscilação de internet; obter computador e celular que não travasse; auxiliar quem tinha dificuldades com tecnologia; saber conciliar a atenção com as outras pessoas e assuntos em casa que envolvem filhos e ligações externas sempre no horário das aulas.

Com isso, percebe-se que as maiores dificuldades encontradas estão voltadas ao uso da tecnologia, esta que por sua vez tenta conciliar a praticidade das aulas assistidas de casa com a adaptação a um novo universo de conhecimento.

2.5 - Plataformas

Conforme o MEC decretou, as aulas presenciais foram suspensas, implicando a busca das universidades para qualquer plataforma segura e acessível para continuar seu ensino de maneira remota. Uma das plataformas escolhidas foi o ZOOM, ferramenta gratuita para assistir aulas, onde o professor consegue escolher como seus alunos irão se conectar, seja com webcam e microfone ligados ou apenas para ouvir.

Neste momento, se faz necessário detalhar a forma como é a interação do Zoom. Franco et al. (2020) afirmam que através do chat (recurso a ser utilizado durante o compartilhamento de tela ou vídeo) podem ser enviadas mensagens de dúvidas, links e comentários, ficando a critério do professor como será feita essa comunicação. Existe ainda a opção de total liberdade aos alunos para interagirem com mensagens no chat para todos, no privado para uma única pessoa ou limitar que o envio seja direcionado exclusivamente ao professor, sem interação coletiva. Também existe a anotação colaborativa (mecanismo similar ao quadro branco) que permite ao usuário adicionar e selecionar textos verbais, fazer anotações, correções, desenhar, inserir carimbos e salvar. Todos estes instrumentos são fundamentais na aproximação dos envolvidos, mesmo que parcialmente. Esse software foi utilizado pelo centro universitário privado.

Em algumas universidades, foi utilizada a ferramenta google Meet, com foco em chamadas de vídeo. Segundo Franco et al. (2020) a plataforma permite o acesso de indivíduos que são ou não cadastrados no Gmail, limitado a 100 pessoas e está disponível em 73 idiomas. Para isso, o anfitrião (que é o responsável pela criação da reunião) deve compartilhar com os interessados o link das aulas e logo recebe uma notificação de cada acesso, autorizando ou não a participação do usuário. O serviço de comunicação Google Meet disponibiliza em sua versão gratuita somente recursos exclusivamente para uso educacional. Esse software foi utilizado pela universidade pública.

Deste modo, ambas as plataformas escolhidas por cada universidade têm suas qualidades e defeitos, mas são equiparados quando se fala em segurança, pois são ferramentas já conhecidas e utilizadas mundialmente por grandes empresas.

3. METODOLOGIA:

Buscando alcançar o objetivo geral proposto para esse estudo, o tipo de pesquisa utilizada foi a qualitativa exploratória, levantando e coletando dados, com intuito de compreender as estratégias adotadas pelas instituições de ensino superior pesquisadas em 2020, durante a pandemia.

Para apoiar a realização da pesquisa, o método escolhido foi o de aplicação de uma entrevista semiestruturada à pró-reitora do centro universitário privado e com um representante da universidade pública, para conseguir as informações a respeito do planejamento e estratégias que foram utilizadas, e entender as soluções que foram colocadas em prática.

A pesquisa qualitativa é muito utilizada para se ter novas ideias, maior entendimento do negócio e descobrimento das necessidades dos consumidores. De acordo com Whittermore

(2001, p. 552-537, apud Patias e Hohendorff, 2019, p. 8), “para que os critérios de qualidade sejam alcançados, há necessidade do uso de técnicas que dizem respeito a um conjunto que envolve desde a escolha do delineamento de pesquisa, a geração de dados, a análise e apresentação dos resultados.”

Já a pesquisa exploratória, conforme Gil (2002), tem a finalidade de se aproximar do problema para construir hipóteses ou torná-lo mais claro. O principal objetivo dessa pesquisa é o aperfeiçoamento de ideias e descobrir intuições, onde em grande parte dos casos trazem o levantamento bibliográfico, entrevistas com quem já vivenciou o problema pesquisado e interpretação de exemplos que estimulem a compreensão.

A entrevista semiestruturada, segundo Triviños (1987) é aquele que traz consigo questionamentos apoiados em teorias e hipóteses relacionados à pesquisa, que logo, através das suposições criadas de acordo com as respostas dos entrevistados, abrem um campo de interrogativas. Desta maneira, o conteúdo da pesquisa passa a ser elaborado com base na linha de raciocínio do informante e em suas experiências que fazem parte do objetivo principal do investigador.

Ainda em relação a entrevista semiestruturada, Manzini (1990) afirma que a resposta não é padronizada como acontece na entrevista com dinâmica rigorosa. Normalmente a entrevista semiestruturada focaliza em um objetivo no qual se cria um roteiro com as principais perguntas complementadas por outros questionamentos provenientes das circunstâncias da entrevista. É bastante comum a utilização de gravador para salvar as informações coletadas.

O estudo foi realizado a partir de entrevistas com 2 colaboradores que atuam na gestão das universidades pública e privada.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

Em março de 2020, o país foi paralisado pela pandemia covid-19, fazendo com que o MEC decretasse a suspensão das aulas presenciais em universidades públicas e privadas, não restando dúvidas de que o sistema educacional seria afetado. Antes do país aplicar medidas restritivas, o coronavírus mostrava sua força não só no Brasil como em outros países. Neste momento, as instituições de ensino analisadas não haviam colocado em pauta tal assunto. Como sinalizam a representante da instituição privada e o da instituição pública, as situações estavam sendo acompanhadas conforme o cenário nacional. Caberia então, a cada uma decidir a forma de voltar os estudos e propor soluções aos alunos ativos.

Após o decreto do MEC, foi necessário pensar nas primeiras estratégias afim de dar continuidade ao ensino e conduzir cada disciplina. A universidade privada, em questão, capacitou os professores para utilização da nova plataforma totalmente online. Foram realizados cursos em tempo recorde, utilizando a experiência dos professores que já trabalhavam com metodologias ativas, para criar uma equipe capaz de tutorar os colegas durante todo o primeiro semestre. Também existiu o treinamento da plataforma CANVAS, onde são realizadas as atividades avaliativas, bem como o ingresso nas aulas, que são assistidas pelo software ZOOM.

Já na universidade pública analisada, a ideia inicial era voltar as aulas apenas quando resolvesse o problema da pandemia, pois houve a justificativa de que nem todos teriam acesso à internet. Como afirma um dos entrevistados, não foi pensado em uma possibilidade de oferecer salas separadas com computadores para alunos mais carentes, fazendo com que as discussões se arrastassem por um bom tempo, mas precisamente até setembro de 2020. A estratégia utilizada foi diminuir os semestres para poder começar o primeiro semestre de 2021 no dia dezessete de maio.

A maioria das IES tiveram suas primeiras decisões baseadas em três ideias principais, sendo elas: a) todos os agentes envolvidos têm facilidade no acesso a meios digitais, b) os alunos e professores estão em plenas condições favoráveis para acompanhar as atividades remotas, c) se o professor transmite o conteúdo estudantil, avalia o aprendizado, em suma, ele ensinou e os alunos aprenderam. As aulas foram transmitidas utilizando aplicativos já existentes, como SKYPE, ZOOM, HANGOUT e GOOGLE MEET. Ainda assim, em alguns casos, muitos professores não foram preparados para utilizar os recursos tecnológicos e preparar as aulas. (GUSSO et al, 2020).

Deste modo, destaca-se a importância de se adotar sistemas de forma ágil e eficiente, para melhor aproveitamento do aprendizado, evitando que os alunos fiquem muito tempo sem aulas, atrasando os conteúdos e aumentando o tempo para conclusão do curso.

Com o passar dos anos, houve um crescimento da necessidade de utilização de recursos tecnológicos pelos meios digitais, todavia, vem encontrando uma série de dificuldades. Ao se tratar das características da implementação de um novo sistema, está à complexidade do funcionamento, problemas com conectividade e adaptação dos envolvidos. Entre as dificuldades apresentadas por professores, a universidade pública apresentou maiores problemas. Para começar, eles estavam em período de mudança de reitoria, atrasando na tomada de decisões, o que atrapalhou muito, além de ter uma força querendo resolver e outra não. Foi utilizada a plataforma Google Meet, pois existe uma parceria entre a empresa Google e a

universidade. O fato de ter professores com experiência em EAD contribuiu para a comunicação e produção de materiais por meio de internet, mas, não houve contribuição em aulas remotas. Muitos professores ficaram gravando aulas e postando, por medo de realizar o ensino ao vivo.

Em contrapartida, o centro universitário privado teve apenas algumas dificuldades relacionadas aos equipamentos necessários para que os alunos pudessem assistir as aulas. Alguns alunos não tinham equipamentos em casa, mas o centro universitário tinha tablets que eram utilizados por alunos da engenharia de produção e graças a esses equipamentos foi possível emprestar para aqueles que não tinham notebook ou celulares adequados. Não existiu nenhum caso de estudante que não tinha acesso à internet, seja em casa ou no trabalho. Para melhor acompanhamento e acessibilidade, houve flexibilização para assistir as aulas gravadas em qualquer dia da semana, para que não houvesse perdas. Para os professores, as primeiras dificuldades também estavam ligadas a equipamento. Foi preciso adquirir melhores fones, câmeras, notebooks além de internet de melhor qualidade.

Houve muitos comentários sobre as dificuldades no acesso ao chat e instabilidade das mensagens, além de relatos de incompatibilidades do aplicativo com modelos de celulares mais antigos, problemas com áudio e qualidade do sinal de internet. Certamente, questões de conectividade se apresentam como fatores indispensáveis para os estudos remotos, pois a assimetria no acesso pode influenciar no aumento da desigualdade educacional. (OLIVEIRA et al 2021)

Em análise, o uso das tecnologias atua de forma significativa na vida das pessoas. Contudo, é possível identificar que o processo de implementação do estudo remoto resulta em diferentes obstáculos quanto a sua utilização. É preciso capacitar os docentes para os novos modelos, afim de garantir qualidade na entrega do conteúdo e no nível de profissionalismo.

Já dava para se notar a gravidade da doença, pois muitos países colocaram em prática medidas para prevenir a progressão da covid-19. No entanto, muitas pessoas não estimavam que a duração do isolamento se estenderia por um longo período, hipoteticamente menos de um ano. Nos dos dois casos estudados, existia o pensamento de que a suspensão das aulas presenciais não iria continuar por muito tempo. No centro universitário privado, estipulava-se que o método de ensino remoto seria apenas por cerca de trinta dias, dando início as novas metodologias em aproximadamente duas semanas. Enquanto isso, a universidade pública estava parada. Somente quando os problemas da pandemia se agravaram que buscaram um meio de retornar o ensino, sendo ele online. Esse período durou cerca de seis meses.

Uma pesquisa realizada na UNICAMP mostrou que até meados de agosto de 2020, a ideia de retorno das atividades presenciais continuava incerta, e já era definido que o segundo

semestre, que deveria iniciar em setembro, prosseguiria em formato remoto. Desta forma, conforme a gravidade da pandemia, o problema que inicialmente era emergencial, necessitava de ações mais prolongadas. (AMARAL E POLYDORO 2020)

Levando-se em consideração todos esses aspectos, entende-se que pensar em ações rápidas e positivas evitou a paralização das aulas por muito tempo. Logo, muitos estudantes conseguiram dar continuidade no conteúdo, acelerando o processo de aprendizado. Em contrapartida, os discentes que tiveram suas atividades interrompidas sem nenhuma alternativa de estudo, atrasaram o processo de formação.

É importante destacar que já existiam aulas EaD no centro universitário privado e foram essenciais para implementação do ensino remoto, apesar das dinâmicas serem diferentes. A interação de aluno e professor ganhou mais proximidade, transformando a casa do aluno em um ambiente mais parecido possível com uma sala de aula. Diferente desta realidade, a universidade pública, como afirma um representante, não utilizava aulas de EaD em seu curso. Os professores temiam a forma de trabalhar via plataforma, pois confundiam os conceitos de sala remota com ensino a distância.

Um dos desafios das instituições era continuar com a qualidade de ensino, ainda que por meio de aulas remotas. Cabe salientar que no cenário posto pela pandemia, os estudantes passariam a vivenciar uma ausência de interações interpessoais como de costume, que viria a interferir nas ações voltadas ao desempenho do aluno. Assim, foi necessário pensar nos métodos de avaliação, desde os exercícios aplicados durante o semestre quanto a defesa dos trabalhos de alunos para conclusão do curso. No ensino público, a estratégia foi desde o início fazer as apresentações por meio da sala remota. Os alunos eram orientados por meio de e-mail e também utilizavam Skype, Web conferência dentre outros recursos.

No ensino privado, a estrutura de avaliação consiste em atividades durante as aulas, trabalhos em grupos formados através de salas remotas e resumo do conteúdo. Para os trabalhos de conclusão de curso (TCC), não houve grandes problemas, afinal já existia um grande avanço no aprendizado com educação a distância. Era basicamente para o aluno apresentar seus slides e a banca verificar se o aprendizado e a estrutura do trabalho estavam de acordo.

Diversas IES têm utilizado ferramentas digitais que permitem o acesso remoto às aulas, promovendo fóruns, bate papo, mesa redonda e chamadas de vídeo. As apresentações eram em tempo real com a disponibilização dos links. Os processos de avaliação de aprendizagem, consistiam em atividades onde o discente teria uma proativa participação em temas fundamentais para formação do profissional, bem como trabalhos postados nas plataformas. (ENETERIO et al, 2020)

Mediante o exposto, não somente a aplicação do conteúdo era importante, mas também saber se o que era repassado estava sendo eficaz. Nota-se que o esforço se deu através de diversos meios, na tentativa de trazer a sala de aula para perto do aluno, estreitando os laços com a universidade.

Em um contexto de captação de novos alunos, o marketing e propaganda mostram-se indispensáveis. A forma que o centro universitário privado utiliza suas divulgações se dão através de diversos meios de comunicação, como outdoors, televisão e mídias sociais, muitas vezes utilizando digitais influencers. O ensino público não tem como foco a utilização de propagandas para divulgação e para ingresso, é necessário realizar a inscrição pelo sistema de seleção unificada (SISU).

Muito se discute sobre o retorno das aulas presenciais tanto no centro universitário privado quanto na universidade pública, mas, para isso é necessária uma preparação cautelosa principalmente no que diz respeito à higienização dos locais, diminuição da quantidade de pessoas dentro de um mesmo ambiente, estímulos ao uso de materiais de proteção e apoio psicológico. Até a elaboração desta pesquisa, a pandemia covid-19 continua apresentando inúmeros casos que impossibilitam a volta das atividades. Na instituição privada, já se estuda possibilidades de, no momento mais oportuno, inicializar os estudos em espaço físico. Conforme o representante, as aulas irão voltar primeiramente no sistema híbrido (aulas presenciais e online síncronas), sendo transmitidas online para o restante dos alunos que apresentam alguma dificuldade, como transporte e comorbidade. Na pública, é necessária autorização do MEC para esse retorno, permanecendo uma incógnita.

Inúmeros são os impactos causados pela pandemia. Seguindo essa afirmativa, nota-se que para a volta das aulas presenciais é preciso considerar o emocional de todos os envolvidos. Portanto, caberá às instituições de ensino superior promover habilidades e competências socioemocionais para lidar com as transformações que o sistema educacional tem apresentado. (FERREIRA, JUNIOR E TEXEIRA, 2021)

Desta maneira, considerando que até o presente momento, os casos de infectados têm cada vez mais aumentado, não é viável o retorno. Ainda que sejam discutidas novas estratégias, muitos serão os desafios, principalmente em se tratando do contexto pós-pandemia

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender sobre as mudanças no sistema educacional é vital em 2021. O ensino vem sofrendo impactos significativos durante a pandemia e cada vez mais é preciso identificar quais foram as dificuldades enfrentadas pelas escolas e universidades desde março de 2020.

Considerando o cenário atual, os autores envolvidos nesse artigo realizaram uma pesquisa para responder a seguinte pergunta: quais estratégias adotadas por um centro universitário privado e por uma universidade pública para se adaptarem no cenário da pandemia? Esse estudo se propôs a analisar separadamente duas instituições de ensino para entender melhor como se mantiveram ativas e quais ações emergenciais tomaram durante o Covid 19.

Diante dos desafios, percebe-se que cada instituição adotou uma estratégia diferente. Por um lado, o centro universitário privado potencializou suas ações, escolhendo um programa já existente e com boa qualidade. Além disso, rapidamente capacitou os professores para utilização dessa ferramenta, retornando com as atividades em modo remoto em aproximadamente quinze dias. Já o ensino público, apresentou estratégias muito parecidas se tratando da aula online, porém tardias, ocasionando atraso no conteúdo, levando cerca de seis meses para o retorno.

Em relação às soluções propostas, estas foram baseadas no agravamento da pandemia, suspendendo as aulas presenciais como uma forma de distanciamento social. Questões ligadas à saúde da população influenciaram na tomada de decisão por se tratar de uma doença altamente contagiosa, principalmente no ambiente com muitas pessoas, colocando em risco tanto os alunos quanto os profissionais.

Há de considerar a maneira como as instituições pensaram na situação, transformando suas aulas remotas em um ambiente propício aos estudos e mais próximo possível de uma sala presencial. Desta forma, os discentes se sentiam à vontade para tirar suas dúvidas, tornando as reuniões mais interativas.

Pode se concluir que, apesar de interferir na interação social, as ações emergenciais adotadas pelo campo educacional foram de extrema importância na prevenção do aumento de infectados. Ainda que remoto, o ensino continuou ativo e levando conteúdo com qualidade e indispensáveis na formação dos novos profissionais. Toda pesquisa realizada nesse projeto foi válida, uma vez que permitiu identificar o processo de adaptação dos envolvidos. Para os próximos estudos sobre esse importante tema deixamos como proposta analisar as estratégias de retorno que serão utilizadas pelas instituições de ensino nos próximos meses.

6. Referencias

AMARAL, Eliana.; POLYDORO, Soely.; **OS DESAFIOS DA MUDANÇA PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA GRADUAÇÃO UNICAMP – BRASIL**, Campinas, 2020.

ARRUDA, EUCÍDIO P, **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: Elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19**, UFMG, Belo Horizonte, 2020.

BARBOSA, ANDRE, M., VIEGAS, MARCO A. S, BATISTA, REGINA, LUCIA, N. F. FELIX, **AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: Relatos de experiências de professores do nível superior sobre aulas remotas**. Rio de janeiro, 2020

BIANCHI, PAULA., HATJE, MARLI, **A FORMAÇÃO PROFISIONAL EM EDUCAÇÃO FISICA PERMEADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO FISICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**, UFSM, 27 de março de 2007

CABRAL, T., COSTA, E. S. **A PANDEMIA E AS AULAS REMOTAS: A reinvenção da pratica docente**, E.DU.CA. ÇÃO em tempos de pandemia, Petrolina-PE, P. 50

ENETERIO, NUBIA DA PAIXÃO, et al, **USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: Relato de experiência**, Anápolis, 2020.

ESTEVIÃO, AMÉLIA. **COVID-19**, Artigo de opinião, Coimbra, Portugal, 2020.

FERREIRA, Maria Augusta M; JUNIOR, Reynaldo de Jesus O; TEIXEIRA, Rafael Francisco; **PLANO DE AÇÃO PARA A RETOMADA DAS ATIVIDADES ESCOLARES PRESENCIAS**, Rio Claro, 2021

FRANCO et al. **ENSINO REMOTO ANÁLISE COMPARATIVA DO ZOOM E DO GOOGLE MEET NO CONTEXTO EDUCACIONAL**, 24 jun. 2020

GIL, A.C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**, São Paulo, 2002, P.41

GUSSO, Hélder Lima et al. **ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA**. Educ. Soc., Campinas, v. 41, e238957, 2020.

LEAL, PAULO, C, DE SOUZA, A **EDUCAÇÃO DIANTE DE UM NOVO PARADIGMA: Ensino a distancia (EaD) veio para ficar!** Gestão e Tecnologia, faculdade Delta, Ano IX, Jan/jun. 2020

MANZINI, E. J. **A ENTREVISTA NA PESQUISA SOCIAL**, São Paulo, 1990/91.

GARCIA Tânia C, Meira et al, **ENSINO REMOTO EMERGENCIA**: Proposta de design para organização de aulas, Natal, 2020

OLIVEIRA, B. R. de; OLIVEIRA, A. C. P. de; JORGE, G. M. dos S.; COELHO, J. I. F. Implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência do Estado de Minas Gerais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84–106, 2021.

PATIAS, NAIANA D.; HOHENDORFF, JEAN VON.; **CRITERIOS DE QUALIDADE PARA ARTIGOS DE PESQUISA QUALITATIVA**, Maringá, 2019

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sócias**, São Paulo, 1987, P. 146

VERCELLI, L. C. A. **AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE COVID-19: A percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação**, São Paulo, 2010, P. 55 – 56

WERNECK, G. L., CARVALHO, M. S. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada**, Rio de Janeiro, P.1